

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V — Número 1.416

Sexta-feira, 6 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
TELEFONE — 8339-C  
Oficinas de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

E' amanhã que partem de  
Lisboa para a Covilhã os li-  
hos dos operários têxteis

## SEMENTE QUE GERMINA

# A Confederação Ibérica

Esta momentosa questão que A BATALHA agitou, não há muito tempo, começa a ser discutida em Espanha com o máximo interesse

Acá duma Confederação Ibérica, não terá efectividade por razões de idiossincrasia, por incompreensão das necessidades sentidas pelo proletariado dos dois países, por centralização de funções e por desconhecimento das características de cada região.

Vejamos. O idioma português procede do latim como o castelhano; tem a mesma origem e a influência política sobre o idioma português tem sido tanto que apenas existe variação com o nosso. Exceptuando os artigos e alguns nomes próprios de cada região, os dois idiomas são idênticos e iguais. Existe mais variação; porém, muitíssimo mais entre o catalão e o valenciano do que entre o português e o castelhano.

Com os portugueses, com os nossos irmãos de além fronteira do Ocidente, por razões de fala nos entenderemos perfeitamente. Logo, por esta razão, é factível a constituição do organismo proletário ibero.

Actualmente o Comité da Confederação Nacional reside em Barcelona; e, dada a característica da nossa organização, pode atender-se a tudo, posto que não é o Comité Nacional o que de solução imediata, se não os organismos competentes que se movem segundo o federalismo anárquico. Entre nós, na nossa organização operária, o valor orgânico consiste nas «secções» de fábrica e no Sindicato de Ramo. Os demais comités, se bem que tendo muita importância, não são células sindicais, mas sim pontos de relação entre os sindicatos, comités que relacionam e facilitam a propaganda e a execução dos acordos tomados nos congressos. E esta função que compete ao Comité Nacional pode muito bem, com o mesmo acerto, cumprir-lhe o Comité da Confederação Ibérica do Trabalho.

Tenha-se em conta que a Confederação Nacional está constituída sob a base de Regionais e que a organização operária de Portugal aderente à «Confederação Ibérica»

— O Comité da Confederação Ibérica, para nosso bem, seguindo as normas do mais puro sindicalismo, devemos ir, devem ir nossos delegados com o critério dos trabalhadores adstritos dos nossos sindicatos e não sólamente com os das direcções dos assuntos por muito respeitáveis que se

Em torno do nosso artigo sobre este tema se tem falado nos dois polos opostos e como para o caso o critério mais util é o oposto ao nosso, analisá-lo-hemos aqui e argumentaremos sobre ele.

— O Comité da Confederação Ibérica

## NACIONAL

TELEFONE N. 3049

A'S 21.30

**HOJE - A mais galante das comédias**  
**A VIUVA GOMES**  
 que continua obtendo o mais entusiástico e unânime êxito

**EM COIMBRA**  
**OS SENHORIOS**

comecam a praticar revoltantes patifarias

COIMBRA, 4.—Por infelicidade nossa o grande mal começa a fazer-se sentir aqui, e, por uma forma que nos revela.

Animados pelo jôgo que os tribunais se prestam a fazer em todas as acções que os bandoceiros das outras terras do país tentam, os usurpiadores-senhores de Coimbra tem por uma forma avultante conseguido que os inquilinos que não podem pagar uma renda superior a 150\$00, sejam violentamente afastados à rua!

E por que forma o conseguem?

Arranjando pseudo-inquilinos mancomunados com esses patifes, vigariando os juízes, eles conseguem tentar questão por forma a que o que habita na casa como legítimo inquilino e que paga a sua renda seja escorregado e os seus haveres afastados violentamente para a rua!

Os bandoceiros, comprando a consciência de criaturas que não teme pejo de fazer tóda a casta de malandrices, enganam as autoridades, vigariam os juízes com falsos inquilinos e testemunhas compradas por alguns centos de euros.

Aquela que agora se prestou a tão vil papel de «engraçadores da patroa», é um tal Fausto Eloy, que para servir os interesses do mercereio onde é empregado, faz tirar para a rua com um seu camarada, chefe de família e que como todos os empregados no comércio, vive em situação financeira pouco risonha, dado os insignificantes ordenados que recebem.

Este «exemplar» camaraada merece bem a «estima» de todos os outros.

Assim, os traficantes — exploradores do povo conseguem além de envenenadores e ladrões, ser também «vigários».

Não podendo despedir ou tentar accão contra o inquilino, por que este não faltava aos seus compromissos, servindo-o deus empregado que não teve um acto de revolta perante o que o seu patrício-senhorio lhe propôz, lambendo as botas e esfregando-as bem com uma escova, dito empregado fez de inquilino na ausência deste, assinou o mandado de despejo perante duas testemunhas que falsamente serviram «cartas».

E pronto, o verdadeiro inquilino vai com os «tarecos» para a rua. A justiça encobre os falsários e consegue assim indubriar os inquilinos. E até quando durará todo este estado de «vigários» e «adroceras» acobertadas pela lei?

Há sim! Não me lembra que ela é «prostituta que canta àquele esquina» que esboçando um sorriso se vende por tan baixo preço.

A continuar todo este «viver feliz», em breve nos encontraremos no Eden prometido no tempo da propaganda...!

Ao vêmos assim a Justica com os olhos vendados, inclinado o prato da balança para o lado da Verdade, talhar a direito, dobraram os joelhos e, de mãos postas, agradecemos ao presidente que em Viana do Castelo se meteu debaixo do palio em cavaleira solente com o liberalíssimo arcebispo de Braga, tóda a felicidade que esta república nos tem prodigalizado!..

Povo pobre e generoso, como tens deixado que tam infame e desgracadamente te explore e indubriem, na esperança de ainda vires a ser feliz servindo a porca da política e os políticos mais porcos ainda! Acorda, Faz justica pelas tuas mãos e apossa-te do que te pertence! E' tempo de compreenderes a farça em que andas envolvido. Corre com os senhorios bandoceiros e os traficantes do comércio! Lívra-te da caxifa que nos suja, estabelece na terra a igualdade, a Fraternidade, o Amor e a justiça!—C.

**Um apelo**

Envia-nos o Grupo Dramático e Musical Apolo a quantia de 19 escudos, produto dum subscrição tirada num santo de confraternização dum grupo de sócios. Destina-se essa quantia ao apelo que há dias feito por Frederico da Conceição Ferreira, cego, que necessita de adquirir um violino para angariar meios de subsistência. Mais nos comunicam que brevemente nos enviarão outra quantia com o mesmo fim aguardando para isso a efetivação do espetáculo.

Europa deve ser um facto. O entendimento político é inevitável e é natural que se estenda até ao ocidente.

Frazes finais:

— Caminha-se para uma vida melhor, em que os interesses dos povos passarão a ser tomados em conta. O fim desse ano de 1923 decidirá dos destinos do mundo...

**AS GREVES****Classes gráficas**

Continua sem desfalecimento por parte dos operários a greve das casas Libânia da Silva e Anuário Comercial, que devido à intransigência dos respectivos proprietários ainda não foi解决nada, apesar das classes terem desistido temporariamente do pagamento do domingo.

A comissão regosija-se pela forma ativa e energética como os componentes dos quadros daquelas oficinas tem sido manter-se aconselhando ao mesmo tempo todos os camaradas que estão trabalhando a prestar tóda a solidariedade moral e material, quer contribuindo com a cota que ficou estabelecida (\$100), quer recusando-se a confeccionar os trabalhos daquelas casas, principalmente a *Novela Sucesso, Contemporânea* e os que dizem respeito ao Banco Português do Continente & Ilhas.

Reúniram ontem os quadros em luta, juntamente com o pessoal da casa de obras do Diário de Notícias que apareciam a marcha do movimento.

**O Lôdo.** — O sr. Alfredo Cortez, o autor da *Zilda*, que é um dos nossos melhores dramaturgos modernos escreverá uma peça realista *O Lôdo*, na qual apresenta scènes da vida miserável dos bas-fonds da sociedade. Outro mérito que a peça não tivesse só o de nos mostrar o que a sociedade existe de repugnante — lembrando assim a alta conveniência dum profunda remodelação social — bastaria para calivar a nossa simpatia. *O Lôdo* embora não seja perfeito — porque o homem é imperfeito — possui belas qualidades de triunfo e prova que o seu autor possui profundos conhecimentos de teatro. Só por um condeneável *parti-pris* levar os famosos críticos da nossa terra a acumular de defeitos o que elogios merece.

**Trabalhadores dos Armazens de vinhos**

**NOTA DO COMITÉ**

Continua a greve na casa Smidt, originada pelos motivos já descritos pela *Batalha*, continuando também os amarelos na sua baixa missão de atraçar um tam justo movimento. São eles, Manuel Rodrigues, Gualdino Pereira e Manuel Paiva. «O careta» que trabalhava escudados com a polícia. Estamparam-lhes os nomes para que fiquem bem conhecidos esses maus companheiros, que não tiveram escrúpulo algum em atraçar o primeiro movimento por esta classe lançada.

Está já solutionado o conflito na casa José Domingos Barreiro, com vitória moral para os trabalhadores, pois de ordem moral é o movimento.

Camaradas firmeza, e solidariedade e conseguiremos o nosso objectivo. — O Comitê.

**EM OLHÃO****Operários soldadores**

OLHÃO, 4.—Continua a manter-se a greve dos operários soldadores, não tendo os seus dois meses de luta contribuído para um desfalecimento, ainda que este facto pese aos industriais cão de burgo.

Assistidos por um delegado da Federação Metalúrgica em Portugal, reúniam ontem os operários, que de uma forma ativa deliberaram continuar no movimento até que justiça lhes seja feita.

Mal andam os industriais em manter esta criminosa situação, porquanto a continuar assim estão na contingência de, ao terminar a greve, não terem operários com que pôr em laboração as suas oficinas, em virtude da imigração constante dos mesmos para diversas localidades.

Para esclarecer o público de Olhão sobre a quem cabe a responsabilidade da não solução do conflito, deliberaram os operários realizar um comício público no próximo domingo, 8, pelas 14 horas, no cinema teatro, para o qual ser profusamente distribuído um manifesto convocatório.

Os amigos e camaradas de Francisco Cristo que desejem visitá-lo, podem fazê-lo às terças, quintas e domingos, das 14 às 15 horas.

**A terceira internacional**

LONDRES, 5.—Comunica a Agência Telegráfica Russa, que no final da sessão realizada no dia 23 pelo Comité Executivo da Internacional Comunista, foi resolvido que o 5.º Congresso se realizará em Março de 1924, dia do 5.º aniversário da fundação da International Comunista.

Foram eleitos por unanimidade membros do Comité Executivo: Zinoviev, presidente; Clara Zetkin (Alemanha),

Ferracini (Itália), Katayama (Japão), Krinsinev (Finlândia), Neurath (Checoslováquia), Souvarine (França), Mac Manu (Inglaterra) e Satskiy pelas juventes comunistas.

**Francisco Cristo**O nosso velho camarada Francisco Cristo, que foi o primeiro administrador da *Batalha*, e que há tempo se

encontra doente, deu entrada na enfermaria da Misericórdia de Lisboa, onde ontem foi sujeito a uma delicada operação ao estômago, que decorreu com a maior felicidade, encontrando-se o doente optimamente disposto.

Os amigos e camaradas de Francisco Cristo que desejem visitá-lo, podem fazê-lo às terças, quintas e domingos, das 14 às 15 horas.

**Dividas internacionais**

LONDRES, 5.—Por uma maioria de 249 para 145 a Câmara dos Comuns deu terceira leitura ao «bill» de Finanças. O sr. Stanley Baldwin dedicou o seu discurso principalmente à recapitulação das negociações para a consolidação da dívida à América, que dispõe os dois países mais do que nunca a trabalhar ao lado um do outro na regeneração do mundo. Mas relativamente à questão das dívidas aliadas, disse: A situação é esta que nos devia continua a nos dever ainda. A oferteria que foi feita em Janeiro e que não foi aceite deixou os nossos créditos em suspenso».

O Daily Telegraph, referindo-se ao facto que a França nenhuma atenção prestava à oferteria britânica de Janeiro, lembra que ela envolvia uma remissão de 71% das dívidas aliadas.

**TRABALHADORES:**

Lede «A Batalha»

**Ecos duma greve****Auxílio para os Téxteis da Covilhã**

Transporte, 6.273520; Quete do pessoal da Carpintaria Mecânica, 6\$00;

Quete do Sindicato Ferroviário do Pessoal da C. P., 172800; Associação da Construção Civil de Moura, 95\$00;

Quete da Associação dos Rurais de Alvalade, 27800; Manuel de Brito Barbara (Ermidas), 5\$00; Joaquim de Sousa (Ermidas), 1\$00; Quetes recebidos por intermédio do S. U. Metalúrgico de Lisboa: Um camarada da S. P. A., 5\$00; Quete por Mário de Azevedo, 6\$00; União Térmica, 47500; Transporte: 6.637320.

Pedisse aos sindicatos que ainda temem em seu poder quaisquer importâncias destinadas ao téxtil da Covilhã, que as enviem para a sede da C. O. I. e que, por lapso, não viram publicadas as importâncias que enviaram, ou comuniqueem imediatamente.

**Um apelo**

Envia-nos o Grupo Dramático e Musical Apolo a quantia de 19 escudos, produto dum subscrição tirada num santo de confraternização dum grupo de sócios. Destina-se essa quantia ao apelo que há dias feito por Frederico da Conceição Ferreira, cego, que necessita de adquirir um violino para angariar meios de subsistência. Mais nos comunicam que brevemente nos enviarão outra quantia com o mesmo fim aguardando para isso a efetivação do espetáculo.

Europa deve ser um facto. O entendimento político é inevitável e é natural que se estenda até ao ocidente.

Frazes finais:

— Caminha-se para uma vida melhor, em que os interesses dos povos passarão a ser tomados em conta. O fim desse ano de 1923 decidirá dos destinos do mundo...

**A BATALHA****S. CARLOS**

Telefone C. 5063  
Companhia Lucília Simões  
Derradeiras representações — Ainda em pleno êxito

**HOJE MAGDA**

Magistral criação de

**LUCILIA SIMÕES**

O papel de Schwartz por Erle Braga Notável conjunto — Espírito de escena do professor A. Pinheiro Primoroso programa pelo sexteto Tercera-feira — Première da peça Mar Alto, original de Ant. Ferro. Bilhetes desde 2000, à venda de dia, sem aumentos. Fauteuils 6900. Frisas e camarotes 2500 e 1500.

**Classes que reclamam****Sindicato Único da Construção Civil****Conselho de Secções**

A comissão que tem tratado, junto das entidades competentes, do aumento de salário para os operários da indústria, comunica a todos os camaradas que o assunto está sendo tratado pela Associação Industrial, a qual recebeu essa incumbência numa reunião que a Associação dos Constructores Civis Mestres de Obras, conseguiram efectuar no gabinete do governador civil no dia 20 p. m. a qual assistiram vários organismos patronais.

Na referida reunião ficou também encarregada a Associação dos Constructores Civis, de enviar à Associação Industrial uma nota das médias dos salários existentes em Abril e Junho, o que fez no dia 26 p. m., a fim de facilitar a especial atenção de toda a classe, para o movimento pró-aumento de salário das classes gráficas, lembrando a todos a necessidade de nomearem os delegados das respectivas oficinas, e acatarem as resoluções da comissão, mantendo conscientemente o seu posto na luta.

**CONVOCAÇÕES**

**Federação Mobiliária.** — Reúne-se, às 20.30 horas, o conselho federal que resolverá sobre a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Decidir sobre um parecer da comissão organizadora do 2.º Congresso Corporativo; 2.º — Apreciar o relatório da comissão administrativa sobre a questão de mobiliário para os boteis do Estado. A esta reunião é imprescindível a comparecência dos três delegados do S. U. Mobiliário do Porto por se ocupar dum assunto que lhe diz respeito.

**Federación dos Trabalhadores Rurais.** — Conselho Federal. — Em virtude da nota oficial dos Sindicatos Rurais, este conselho reúne-se em 22 de corrente, aguardando as respostas dos mesmos sindicatos até essa data para a sua apreciação.

**S. U. Mobiliário.** — O Operário do Mobiliário. — O pessoal de todas as oficinas deve nomear um delegado para ir à sede hoje, afim de lhe ser entregue a documentação dos três delegados do S. U. Mobiliário que principia amanhã a ser distribuído pelas oficinas.

**S. U. C. C. — Secção de Palma.** — Reúne-se amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa para tratar da nota oficial da Federação dos Sindicatos Rurais, este conselho reúne-se em 22 de corrente, aguardando as respostas dos mesmos sindicatos.

**Operários do Municipio.** — Comissão da festa. — Reúne-se amanhã, pelas 21 horas na sede da secção.

**Operários cartoneiros.** — Para apreciar a resposta dos industriais e resolver sobre o caminho a seguir, reúne-se amanhã, pelas 20 horas, a comissão administrativa para tratar das 8 horas de trabalho na classe, e o governador civil sobre a liberdade dos camaradas presos.

No caso de não conseguir nada por estas vias, entregará à classe o seu mandado, na próxima assembleia que efectua no domingo, resolvendo depois esta o caminho a seguir.

**Manipuladores de Pão**

A comissão de Melhoramentos avisa-se ontem com o ministro da Agricultura, com quem tratou das reclamações da classe, visto os industriais até hoje não terem dado uma resposta aos ofícios que neste sentido lhe foram enviados.

O ministro aconselhou à comissão a fazer a sua representação ao parlamento, visto estar-se tratando da mudança no regime cerealífero.

Mais tarde procurou o governador civil para conseguir desta autoridade a liberdade dos operários Domingos Pereira e Sebastião Marques da Silva, presos sem motivo justificado, na segunda-feira.

A comissão procurará avisar-se hoje, com o ministro do Trabalho, para tratar das 8 horas de trabalho na classe, e o governador civil sobre a liberdade dos camaradas presos.

No caso de não conseguir nada por estas vias, entregará à classe o seu mandado, na próxima assembleia que efectua no domingo, resolvendo depois esta o caminho a seguir.

**Consultas jurídicas**

Os advogados deste secretariado, dão hoje consulta, das 21 às 23 horas, a todos os operários confederados, que desejam servir-se deles.

**Prosesas de senhorios**

Ela Martins, mulher do senhorio do preídio n.º 58 da ruia da Barroca, veio desmentir os seus ofícios da C. G. T. e dos Sindicatos de Pias, Liborro, Palmela e Vila Franca de Xira, foi resolvida oficialmente que este

## PELA INDUSTRIA CORTICEIRA

## NA IMINENCIA DE UM PERIGO

Como dissemos no último artigo, a consumoção da disparidade de preços nos mercados interno e externo, teve a sua origem e as suas consequências.

Há dois anos pouco mais ou menos a esta parte, a corticeira era comprada ao lavrador ao preço médio de 2 a 4 escudos por arroba, de maneira que a desvalorização da moeda, que de então era o mais importante factor, para os mercados consumidores convergisse para Portugal — pais que tal facto vendia os seus produtos corticeiros mais baratos, — fez com que se começasse a observar uma grande procura, facto este que aliado à ganância industrial contribuiu para que se vendesse por todo o preço, já não que compravam a corticeira no mato barata de mais... segundo o afirmou mesmo um representante dum importante firma corticeira do nosso país.

E assim as corticas, ou quadros e rolinhas boas eram vendidas relativamente ao estado do câmbio tam baratas, que agora as mesmas corticas, quadros e rolinhas mais fracas, se custam a vender, havendo industriais que têm grandissimos stocks destas qualidades.

\*\*\*

Toda a gente decente conhece que além de Portugal como um dos primeiros países produtores de corticeira, temos a seguir Espanha, Argélia, Itália, etc. Mas, principalmente Espanha, era um dos países que, em "tempo normal", a indústria corticeira ali era mais desenvolvida, fabricando aproximadamente 75 por cento da sua produção.

O que é que nós observamos há uns anos a esta parte? Pelo simples facto de que aliado à ganância industrial contribuiu para que se vendesse por todo o preço, já não que compravam a corticeira no mato barata de mais... segundo o afirmou mesmo um representante dum importante firma corticeira do nosso país.

Os operários, talvez devido à pouca organização que tinham, assistiram impassíveis àquele verdadeiro caos, limitando-se cada um a procurar a sua vida em qualquer outro ramo de actividade no seu país, enquanto outros caminhavam, como judeus errantes, para Portugal, a fim de poderem, na sua profissão, angariar o preço de cada dia.

Quanto aos industriais, mantiveram-se ainda bastante tempo sem pôr em laboração as fábricas, até que um belo dia apareceram em Lisboa dois representantes da indústria corticeira de Espanha que os operários corticeiros em Portugal ganhavam tudo quanto queriam... O que com dados seguros posso afirmar ser redondamente falso, pois que esta indústria, que em todos os tempos tem feito fabulosas fortunas aos industriais, e a que por tal melhor poderia satisfazer as reclamações dos seus operários, encontram-se hoje em média 25 a 40% mais baixos que os profissionais doutras indústrias, para o qual tem contribuído deliberadamente operários e industriais, aqueles por egoísmo próprio, em se não quererem sacrificar muito, e estes pela ambição cega de que se emburram, pelo costume de ganharem rios de dinheiro. Também o exodo de camaradas espanhóis contribui poderosamente para que os industriais se apoderassem mais criminosamente o espírito egoísta, porquanto, estando algum tempo paralizados por motivo de greve proveniente de qualquer reclamação.

Enquanto tudo isto se observava caminhando muito anormalmente parecia à primeira vista que tal assim não era, pois que os industriais ganhavam porque tinham constantes pedidos e os operários ganhavam bem, havendo até quem disse que no corcho e tapa-neiro de Espanha que os operários corticeiros em Portugal ganhavam tudo quanto queriam... O que com dados seguros posso afirmar ser redondamente falso, pois que esta indústria, que em todos os tempos tem feito fabulosas fortunas aos industriais, e a que por tal melhor poderia satisfazer as reclamações dos seus operários, encontram-se hoje em média 25 a 40% mais baixos que os profissionais doutras indústrias, para o qual tem contribuído deliberadamente operários e industriais, aqueles por egoísmo próprio, em se não quererem sacrificar muito, e estes pela ambição cega de que se emburram, pelo costume de ganharem rios de dinheiro. Também o exodo de camaradas espanhóis contribui poderosamente para que os industriais se apoderassem mais criminosamente o espírito egoísta, porquanto, estando algum tempo paralizados por motivo de greve proveniente de qualquer reclamação.